CHAPTER I

THE IMPORTANCE OF UNIVERSITY EXTENSION IN THE DISSEMINATION OF SAFE KNOWLEDGE ABOUT MEDICINAL PLANTS

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS SEGUROS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS

DOI: 10.51859/amplla.sset.3125-1

Welton Felipe Nogueira Menezes [1]
Fátima Larissa Dias Capistrano [2]
Ingrid da Silva Leandro [3]
Adriana Joaquim Chianica [4]
Hillary Oliveira Lima [5]
Igor Gomes de Araújo [6]
Talita Magalhães Rocha [7]
Marcelo Vitor de Paiva Amorim [8]
Yara Santiago de Oliveira [9]

[1] Farmacêutico. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.
[2] Graduanda em Farmácia. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.
[3] Graduanda em Farmácia. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.
[4] Graduanda em Farmácia. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.
[5] Graduanda em Farmácia. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.
[6] Farmacêutico. Universidade Estadual do Ceará – UECE.
[7] Farmacêutica. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.
[8] Professor Adjunto do Instituto de Ciências da Saúde. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. https://orcid.org/0000-0001-9178-5664.
[9] Professora Adjunta do Instituto de Ciências da Saúde Curso de Farmácia. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. https://orcid.org/0000-0001-8812-948X.

ABSTRACT

The use of medicinal plants dates back to ancient knowledge. However, it is important to combine scientific and traditional knowledge, aiming to disseminate rational knowledge about medicinal plants and phytotherapeutics and contribute to promoting their safe use. In this sense, the Interest Group of Phytotherapy, Cosmetology and Aesthetics (LAFICE), through one of its axes, aimed to disseminate qualified information about medicinal plants to the community inside and outside the university, as well as to develop actions in this area. Thus, the methodologies used to develop actions with the community were critical-participatory, which involves critical reflection of information, and Service-Learn, which refers to service and learning, and contributed to the holding of lectures, exhibitions and other events focused on phytotherapy. In this context, LAFICE held lectures and mini-courses with community health agents, produced an e-book, held exhibitions of medicinal plants, promoted the 1st UNILAB Medicinal Plant Conference, and has been sharing information about medicinal plants on the league's Instagram page, seeking to promote health through the dissemination of reliable information. All of the actions developed contributed to promoting the conscious and safe use of medicinal plants with the internal and external community engaged, answering questions and exchanging experiences on the uses and preparations involving the plants.Therefore, the extension actions implemented were successfully executed and had the active participation of the

external and internal community of the university, and the positive impact on the audiences reached by the actions can be observed.

Keywords: Medicinal plants. Extension. Community.

RESUMO

A utilização de plantas medicinais remonta a conhecimentos ancestrais. Contudo, é relevante associar o conhecimento científico ao tradicional, visando difundir o conhecimento racional acerca de plantas medicinais e fitoterápicos e contribuir para o favorecimento de uma utilização segura. Nesse sentido, a Liga de Fitoterapia, Cosmetologia e Estética (LAFICE), através de um de seus eixos, visou difundir informações qualificadas sobre plantas medicinais a comunidade interna e externa à universidade, bem como desenvolver ações nesse âmbito. Dessa forma, as metodologias utilizadas para o desenvolvimento de ações junto à comunidade foram a crítica-participativa, que envolve a reflexão crítica das informações e a Service-Learn que remete a serviço e aprendizagem, e contribuíram para que palestras e outros eventos com foco em fitoterapia fossem realizados. Nesse contexto, a LAFICE realizou palestras, minicursos com agentes comunitários de saúde, elaborou e-book, realizou exposições de plantas medicinais, promoveu a I Jornada de Plantas Medicinais da UNILAB, buscando a promoção da saúde através da difusão de informações confiáveis. Todas as ações desenvolvidas contribuíram para promover o uso consciente e seguro de plantas medicinais com a comunidade interna e externa engajada. Portanto, as ações de extensão implementadas foram executadas com sucesso e tiveram a participação ativa da comunidade, podendo-se observar o impacto positivo alcançado pelas ações.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Extensão. Comunidade.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais tem atravessado os séculos, configurando-se em conhecimento ancestral para tratar e curar enfermidades (Souza *et al*., 2023), e apesar das plantas já fazerem parte da cultura popular, nas últimas décadas o interesse pela Fitoterapia, que se caracteriza pela utilização racional das plantas medicinais, teve um aumento considerável entre usuários, pesquisadores e serviços de saúde. No Brasil, temos como marco para a regulamentação do uso de plantas medicinais a aprovação da Política de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), instituída pela Portaria do Ministério da Saúde nº 971, de 03 de maio de 2006. A partir desta legislação e em conformidade com orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), também em 2006 foi aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, e em 2008 o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Outro marco importante foi a publicação da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse para o SUS (Brasil, 2006; Badke *et al*., 2011; Pereira *et al*., 2015).

É possível observar com frequência a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos com enfoque apenas nos benefícios, mas as plantas medicinais podem desencadear reações adversas, apresentar interações com medicamentos alopáticos e alimentos (Souza *et al*., 2017), bem como apresentar toxicidade, que não pode ser subestimada (Teixeira *et al*., 2020). Dessa forma, é importante conhecer as diferentes espécies de plantas medicinais, bem como os fitoterápicos para que se propague o uso racional, possibilitando sua utilização de maneira segura a partir da união do conhecimento científico ao saber tradicional.

Contudo, apesar da prática do uso de plantas medicinais ser fundamentada, a literatura traz o alerta de que profissionais de saúde necessitam de uma maior capacitação sobre o tema, de modo a implementar o uso dessa prática terapêutica, uma vez que essa ação ampliaria as opções referentes a prevenção e tratamento de agravos e doenças que afetam a população, através da garantia de acesso e uso das plantas medicinais e fitoterápicos com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde (Nunes; Maciel, 2016; Mattos *et al*., 2018).

Nesse contexto, a Liga de Fitoterapia, Cosmetologia e Estética (LAFICE) vinculada a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) surgiu com a proposta de atuar, através do eixo da fitoterapia, na difusão de conhecimentos relacionados ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, levando informações seguras a comunidade interna e externa à universidade. Isso porque os benefícios terapêuticos das plantas podem ser ocultos por doses inadequadas, uso incorreto ou pela falta de compreensão sobre como as plantas interagem com o organismo, tornando essenciais informações precisas sobre as propriedades terapêuticas das plantas, suas dosagens adequadas e possíveis interações com medicamentos convencionais, o que representa um desafio para a segurança e eficácia do uso de plantas medicinais (Gonçalves *et al*., 2022).

Dessa forma, a educação em saúde desempenha um papel essencial na promoção de práticas responsáveis e seguras no uso de plantas medicinais no Brasil, uma vez que é fundamental fornecer informações claras e baseadas em evidências, destacando os benefícios terapêuticos, mas também os potenciais riscos e interações com outras terapias (Mendonça; Coelho, 2023). Nesse contexto, a LAFICE tem se dedicado a promover a conscientização sobre a importância do uso racional e seguro desses recursos naturais, através de ações de extensão, com o desenvolvimento de

ações como palestras, minicursos, exposição de espécies medicinais e produção de materiais sobre a temática.

2 MÉTODOS

As metodologias utilizadas para o presente trabalho foram a crítica-participativa e a *Service-Learn*. A primeira envolve uma abordagem colaborativa, onde o diálogo é valorizado, e os participantes recebem e analisam criticamente as informações, contribuindo ativamente para o processo de aprendizagem e disseminação do conhecimento (Araújo Filho; Thiollent, 2008). No que concerne a metodologia *Service-Learn*, ela integra a aprendizagem acadêmica com o serviço à comunidade, onde os estudantes realizam atividades práticas que atendam às necessidades da comunidade, e aplicam os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, bem como possibilita o desenvolvimento de habilidades de liderança e a responsabilidade social (Silva; Araújo, 2021).

Dessa forma, as ações de extensão foram executadas de forma remota e presencial e estão descritas em caráter de relato de experiência. Em 2021, as ações foram realizadas de maneira remota em virtude da pandemia. Já nos anos de 2022 e 2023, as atividades foram de caráter presencial. As atividades englobaram dois minicursos no ano de 2021 para capacitação de profissionais e estudantes da área da saúde, com produção de *e-book*, e nos anos seguintes houve exposições de espécies de plantas medicinais em alusão ao dia da planta medicinal, bem como a I Jornada de Plantas Medicinais da UNILAB, com palestras, produção de cartilhas e participação da comunidade interna e externa à universidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A integração do conhecimento ancestral sobre o uso de plantas medicinais com práticas contemporâneas de saúde é uma busca incessante para promover o bem-estar holístico da comunidade (Badke *et al*., 2019). Nesse contexto, desenvolver a conscientização e fomentar o uso racional de plantas medicinais emerge como um objetivo fundamental, não apenas para a comunidade interna da universidade, como também a externa. Cabe ressaltar que o desenvolvimento de atividades de extensão é de grande relevância, permitindo também uma formação humanística para os acadêmicos, além de oportunizar o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos

específicos (Pinheiro; Narciso, 2022). Nesse contexto, a LAFICE promoveu algumas atividades de extensão desde a sua criação (Figura 1).

Figura 1: Ações relacionadas ao uso seguro de plantas medicinais promovidas pela LAFICE A) Chamada da I Jornada de Plantas Medicinais da UNILAB, B) Exposição de Plantas Medicinais, C) Publicação no Instagram do quadro “Top 5 plantas medicinais”, D) Chamada do Minicurso sobre Plantas Medicinais para Agentes Comunitários em Saúde, E) E-book sobre Fitoterapia e Plantas Medicinais e F) Publicação no Instagram do quadro “Fito in foco”.

Fonte: Instagram da LAFICE, 2024.

No ano de 2021, foi ofertado minicurso no formato virtual com a temática de plantas medicinais e fitoterápicos (Figura 1D), contendo dois módulos: o primeiro contemplando a história da fitoterapia, bem como legislações relativas ao tema, e o segundo que teve como enfoque as formas de cultivo de plantas medicinais, propriedades terapêuticas associadas a cada espécie abordada e as maneiras de preparo e utilização segura. O minicurso foi ofertado para dois públicos-alvo em edições diferentes. A primeira edição foi ofertada em modelo síncrono e teve como público-alvo os profissionais de saúde, com foco em agentes comunitários em saúde (ACS), haja vista a proximidade destes profissionais com a comunidade e sua contribuição fundamental nas ações da estratégia saúde da família (Oliveira *et al.*, 2022). Devido ao formato virtual foi possível a participação de profissionais de Fortaleza e de municípios do Maciço de Baturité, totalizando 23 unidades de atenção

primária à saúde. A segunda edição foi ofertada de maneira assíncrona para a comunidade acadêmica, com foco em estudantes da área de saúde.

No formato síncrono, observou-se que os participantes trouxeram muitas informações sobre o cotidiano com relação às comunidades em que atuavam como ACS, possibilitando a valorização do conhecimento tradicional, a troca de experiências e a resolução de dúvidas que surgiram durante os módulos do curso. Ao final do minicurso, a maioria dos participantes o avaliou como excelente (87,5%) e o restante dos participantes, como muito bom (12,5%). O segundo curso, ofertado de maneira assíncrona, alcançou um total de 83 visualizações para o módulo I e 54 visualizações para o módulo II. A importância desse tipo de ação foi evidenciada pela aceitabilidade e participação dos profissionais e estudantes no minicurso. Cabe ressaltar que a capacitação dos profissionais e futuros profissionais da área da saúde é essencial para que a promoção da saúde seja realizada de maneira segura e interdisciplinar, de modo a torná-los multiplicadores de conhecimentos sólidos relacionados a plantas medicinais e fitoterápicos (Pedroso; Andrade; Pires, 2021; Rodrigues, 2024).

Com o intuito de fortalecer e sedimentar os conhecimentos relativos a plantas medicinais, a LAFICE elaborou postagens no Instagram (Figuras 1C e 1D), bem como um *e-book* (Figura 1E) e cartilhas, trazendo informações relativas as propriedades terapêuticas e indicações de algumas espécies de plantas medicinais (colônia, chambá e babosa, por exemplo), bem como partes utilizadas e modo de utilização. A elaboração de materiais educativos contribuiu para levar à população informações com embasamento científico, direcionadas a plantas medicinais e contemplando seus benefícios, riscos e restrições, uma vez que há a intenção de criar uma rede de conhecimento que ultrapasse os muros da universidade. Outros exemplos podem ser observados na literatura com relação a elaboração de materiais de caráter informativo para promoção da saúde (Arruda *et al*., 2020).

Além do minicurso e elaboração de materiais voltados à temática, outras ações foram executadas como atividades de extensão com foco em plantas medicinais e fitoterápicos. Em alusão ao dia da planta medicinal, comemorado no dia 21 de maio, a LAFICE promoveu em 2022 uma exposição de plantas medicinais para a comunidade interna e externa à universidade. Essa exposição contava com diferentes espécies de plantas medicinais captadas de hortos, e a comunidade teve a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a toxicidade, utilização adequada, formas de cultivo e indicações terapêuticas das plantas expostas, bem como sanar

dúvidas gerais no âmbito da fitoterapia. O evento contou com a participação de 110 pessoas. O ambiente interativo da exposição permitiu a troca de conhecimentos e evidenciou um expressivo interesse por parte dos participantes em descobrir novas plantas, compreender seus potenciais terapêuticos e interações, mostrando-se como um assunto de bastante relevância, uma vez que a prática inadequada da fitoterapia pode levar a eventos de intoxicação, principalmente quando se leva em consideração a problemática da automedicação (Teixeira *et al*., 2020).

Posteriormente, a exposição de plantas medicinais integrou um evento mais amplo, denominado Jornada de Plantas Medicinais da UNILAB, que teve sua primeira edição em 2023 (Figura 1A e 1B), com participação de 93 pessoas. A realização do evento foi um marco significativo para a promoção do conhecimento e conscientização sobre o uso racional de plantas medicinais, e durante o mesmo, os participantes tiveram a oportunidade de se envolver em uma série de atividades educativas e informativas. Além disso, a LAFICE contou com a parceria da Liga Acadêmica de Uso Seguro de Medicamentos (LAUSEM), de uma farmácia comunitária em Redenção e do Conselho Regional de Farmácia do Ceará. Essas parcerias robustas possibilitaram uma rica programação de atividades, de forma a abranger tanto o público interno da universidade quanto a comunidade externa.

Há uma crescente demanda por terapias alternativas baseadas em plantas e consequentemente há necessidade de profissionais de saúde e comunidade bem-informados, de modo a proporcionar melhor qualidade de vida e bem-estar integral (Varela; Azevedo, 2014; Nascimento Júnior *et al*., 2016; Mattos *et al*., 2018). Nesse contexto, no âmbito da universidade, a Jornada contou com palestras ministradas por profissionais com *expertise* na área, que abordaram temas relevantes e atuais, tais como o uso racional de plantas medicinais, que trouxe a importância de utilizar esses recursos de forma consciente e responsável; plantas tóxicas, visando entender os possíveis riscos associados ao uso inadequado e a necessidade de orientação profissional ao explorar seus benefícios terapêuticos; prescrição de fitoterápicos, discutindo as considerações clínicas e práticas envolvidas na recomendação e administração desses produtos; cultivo sustentável, trazendo práticas agrícolas que promovem a qualidade e eficácia das plantas medicinais; e patentes de medicamentos fitoterápicos, destacando aspectos fitoterápicos e biotecnológicos envolvidos no processo de obtenção de patentes nessa área.

Além das palestras, a Jornada também incluiu duas exposições de plantas medicinais, uma nas dependências da universidade e outra no espaço de uma farmácia comunitária do município de Redenção, enriquecendo ainda mais a interação com a comunidade. A presença de mais de dez espécies de plantas medicinais, como chambá, capim-santo, babosa, boldo e alecrim, proporcionou um ambiente rico em diversidade vegetal. Durante a exposição, estabeleceu-se um diálogo ativo com os visitantes, com questionamentos sobre as plantas que utilizavam e as formas de aplicação. Os integrantes da LAFICE responderam prontamente, compartilhando informações relevantes e oferecendo orientações sobre o uso adequado das plantas supracitadas.

A abordagem prática que as ações de extensão proporcionam não apenas fomentou o acesso à informação, mas também promoveu a integração de saberes científicos e populares. O uso racional de plantas medicinais é uma prática integrativa que pode potencializar os cuidados com a saúde. Ao unir esforços para educar e capacitar a comunidade interna e externa, almeja-se não apenas o alívio de sintomas, mas a promoção de uma cultura de saúde preventiva e sustentável, nas quais as plantas medicinais são aliadas confiáveis no caminho para o bem-estar integral. Portanto, ao oferecer uma experiência tangível e participativa, os eventos contribuíram para fortalecer os laços entre a comunidade e a instituição, consolidando o papel da LAFICE como um agente ativo na promoção da saúde holística e na disseminação do conhecimento sobre plantas medicinais. Essa abordagem multifacetada reflete o comprometimento da liga em alcançar a comunidade de maneira abrangente e educativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de ações de educação em saúde visando promover o uso racional das plantas medicinais, assim como a correta forma de utilização, aproveitando o potencial máximo das propriedades medicinais de maneira racional foi o foco das ações envolvendo esse eixo da LAFICE. Nesse contexto, pode-se concluir que as ações de extensão foram bem-sucedidas e contaram com a participação expressiva da comunidade interna e externa à universidade, tendo a liga acadêmica difundido informações confiáveis e robustas com relação a plantas medicinais e fitoterápicos, e contribuído para capacitação de profissionais e futuros profissionais da área da saúde. Com base no exposto, notou-se que as ações tiveram aceitabilidade

na comunidade, que as considerou de relevância e mostrou-se participativa em todas as ações realizadas, o que traz motivação para que atividades nesse âmbito continuem a ser desenvolvidas e encorajadas dentro da liga, de modo a contribuir na difusão de informações que promovam a saúde, com consequente melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da UNILAB, pela bolsa PIBEAC.

REFERÊNCIAS

Araújo Filho, T.; Thiolllente, M. Jean-Marie. (2008). Metodologia para projetos de extensão: apresentação e discussão. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos: Cubo Multimídia. 666p.

Arruda, A. B. L.; Silva, F. I. C.; Maia, A. E.; Lima, N. S.; Dias, A. V. C.; Gomes, J. O.; Gondim, Y. M.; Arruda, A. A. L. (2020). Elaboração de materiais educativos para a promoção da saúde do idoso. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n.11.

Badke, M. R.; Budó, M. L. D.; Silva, F. M.; Ressel, L. B. (2011). Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. Escola Anna Nery, v. 15, n.1, p.132–139.

Badke, M. R.; Barbieri, R. L.; Ribeira, M. V.; Ceolin, T.; Martínez-Hernáez, À.; Alvim, N. A. T. (2019). Significados da utilização de plantas medicinais nas práticas de autoatenção à saúde. Rev Esc Enferm USP, v.53.

.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2006). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde.

Gonçalves, R. N.; Gonçalves, J. R. S. N.; Buffon, M. C. M.; Negrelle, R. R. B.; Rattmann, Y. D. (2022). Plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde: riscos, toxicidade e potencial para interação medicamentosa. Revista de APS, v. 25, n. 1, p. 120-153.

Mattos, G.; Camargo, A.; Sousa, C. A.; Zeni, A. L. B. (2018). Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n.11, p.3735-3744.

Mendonça, L. A. M.; Coelho, G. T. C. P. (2023). Fitoterapia: uma revisão de literatura com ênfase em educação. Revista Maestria, v.18, p. 150-157.

Nascimento Júnior et al. (2016). Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.18, n.1, p. 57-66.

Nunes, J. D.; Maciel, M. V. A. (2016). importância da informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura. Revista Fitos, Rio de Janeiro, v.10, n.4, p.375-547.

Oliveira, F. F.; Almeida, M. T. P.; Ferreira, M. G.; Pinto, I. C.; Amaral, G. G. (2022). Importância do agente comunitário de saúde nas ações da estratégia saúde da família: revisão integrativa. Revista Baiana de Saúde Pública, v.46, n.3, p.291-313.

Pedroso, R. S.; Andrade, G.; Pires, R. H. (2021). Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.31, n.2.

Pereira, J. B. A. et al. (2015). O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais no centro-sul piauiense. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.17, n.4, p.550-561.

Pinheiro, J. V.; Narciso, C. S. (2022). A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. Revista Extensão & Sociedade, v.14, n.2.

Rodrigues, M. L. (2024). Os novos e velhos desafios para os saberes sobre as plantas medicinais e fitoterapia na Estratégia Saúde da Família após a pandemia de Covid-19. Horiz. antropol., Porto Alegre, v.30, n.69.

Silva, M. A. M.; Araújo, U. (2021). Aprendizagem por projetos sociais: integração de conteúdos morais à representação de si de jovens. ETD - Educação Temática Digital, v.23, n.4, p.1061–1078.

Souza, C. N. M.; Silva, J. P. J.; Santos, J. A.; Lucas, F. C. A. (2023). Plantas medicinais em quintais periurbanos: espaços de valorização da biodiversidade em São Miguel do Guamá, Pará. Interações, Campo Grande, v.24, n.2, p. 411–426.

Ataliba, F. J. B.; Costa, D. A.; Farias, A. D.; Souza, J. B. P. (2017). Interações planta medicinal x medicamento convencional no tratamento da hipertensão arterial. Infarma Ciências Farmacêuticas, v.29, p.90-99.

Teixeira, J. P. S.; Macedo, A. P. V.; Cândido, G. S.; Magalhães, J. K. A.; Silva, M. W.; Nunes, H. M. L.; Lima, V. S.; Silva, G. C. (2020). Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação por plantas medicinais no Brasil de 2012 a 2016. Braz. J. of Develop., Curitiba, v.6, n.10, p.82199-82209.

Varela, D. S. S.; Azevedo, D. M. (2014). Saberes e práticas fitoterápicas de médicos na estratégia saúde da família. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.273-290.